

Cuidado com os pneumococos

MARIA FERRI
DA EQUIPE DO CORREIO

De bebês a idosos. Todo ser humano tem no organismo a *Streptococcus pneumoniae*, denominada de uma bactéria com 90 sorotipos diferentes. Eles se instalam na nasofaringe e nem sempre causam problemas na saúde. Porém, quando a resposta imunológica do corpo é deficiente em relação a um dos tipos desses seres microscópicos, doenças crônicas graves podem se manifestar, como a pneumonia, meningite, otite (inflamação no ouvido) e bacteremia (infecção por bactérias no sangue).

Não há no Brasil uma estatística da quantidade de pessoas acometidas por doenças causadas pelo pneumococo, como a bactéria é chamada entre os médicos. Apenas no caso da meningite existe um controle, por ser uma patologia de notificação obrigatória ao Ministério da Saúde. A ausência de dados é justamente pela característica da bactéria. "Ela não é infecto-contagiosa. Dependerá da genética de cada pessoa. Mas quando atinge outros órgãos, torna-se um sério problema de saúde", informa a infectologista Eliana Bicudo.

O grupo de doenças causadas pelo pneumococo é responsável pela morte de 1,2 milhão de crianças a cada ano em todo o mundo. Um dos fatores que aumentam a incidência das doenças é a resistência a antibióticos. "As bactérias não respondem da mesma forma ao uso da penicilina, que é a primeira indicação, por exemplo. Por isso, para prevenir as doenças, indicamos a vacinação, para evitar que alguns sorotipos se manifestem. Isso vale para todas as idades", indica a infectologista.

Antibióticos

A moradora do Núcleo Bandeirante Marcela Vasconcelos Dantas, 12 anos, sofreu uma grave crise de pneumonia bacteriana. E só melhorou depois de muitos remédios e da vacina. "Durante uns 15 dias a Marcela ficou ruim. Tossia muito, tinha febre, sonolência, indisposição, fraqueza, dor no peito e catarro", lembra a ex-bancária Sandra Vasconcelos, 37 anos. Segundo ela, o tratamento foi feito de acordo com a orientação médica. "O pediatra, logo após ver a radiografia dos pulmões da minha filha, constatou que era pneumonia bacteriana. E receitou um antibiótico e só depois de tomar as injeções foi que ela sarou", explica.

A infectologista Eliana Bicudo explica que nem sempre as vacinas resolvem. Elas imunizam contra apenas 30 sorotipos da bactéria. "A pessoa pode voltar a apresentar o quadro com outra bactéria. Mas o indicado é sempre prevenir." O consultor de Saúde do

Correio, o especialista em clínica médica Carlos Grosphen Júnior informa que pessoas que têm doenças mais graves, principalmente, não devem deixar de se imunizar (leia tira-dúvidas). "A vacina diminui a letalidade em 40%. E uma boa alimentação também ajuda a fortalecer o sistema imunológico. Por isso, pessoas com desnutrição também acabam sendo suscetíveis", explica o médico.

Imunização

As doses antipneumocócicas protegem em especial contra a manifestação das formas mais graves, como pneumonia e meningite. Também diminuem as transmissões. A vacina mais conhecida entre os médicos é a Pnemo 23, produzida com 23 sorotipos do pneumococo que causam doenças com mais frequência. Geralmente, uma dose basta para a maioria das pessoas. Uma segunda dose é indicada a quem tem deficiências imunológicas. E pode ser aplicada cinco anos após a primeira.

No entanto, a Pnemo 23 não tem resposta satisfatória em crianças com menos de dois anos. Mas uma outra vacina, que está sendo difundida entre a classe médica, já previne nessa faixa etária. Trata-se da Pnemo 7 Valente Conjugada. "A vacina possui uma nova tecnologia, que torna eficaz a imunização em crianças menores de dois anos. Ela está sendo recomendada pela Sociedade Brasileira de Pediatria", informa o médico José Geraldo Leite, professor de medicina preventiva da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Minas Gerais e especialista em imunização. Ele esteve no DF na semana passada para apresentar os benefícios dessa vacina em um simpósio.

Desde 1999, as vacinas antipneumocócicas são utilizadas no Programa Nacional de Imunização (PNI), do Ministério da Saúde, em idosos com mais de 60 anos. Mas, quando é para proteger pacientes com patologias graves, as doses são aplicadas em pessoas com outras idades na rede pública, dentro dos chamados Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais, criados em 1993. No DF, há quatro centros, localizados nos hospitais regionais da Asa Sul (Hras), Asa Norte (Hran), Ceilândia (HRC) e Taguatinga (HRT).

A Pnemo 23 (PNC-23V) é indicada para crianças com mais de dois anos e adultos que sofrem de doença pulmonar ou cardiovascular crônica grave; insuficiência renal crônica; síndrome nefrótica; diabetes mellitus insulino-dependente; cirrose hepática; e HIV, entre outros problemas. Já a Pnemo 7 conjugada (PNC-CRM7V) pode ser aplicada em crianças entre dois e 23 meses de idade, com as mesmas doenças.

PNEUMOCOCOS

O QUE SÃO

Também chamadas de *Streptococcus pneumoniae*, são bactérias presentes no organismo, que colonizam a nasofaringe de indivíduos saudáveis.

COMO AS DOENÇAS SE MANIFESTAM

O pneumococo pode infectar o pulmão e causar pneumonia. Se acometer o sistema nervoso, mais especificamente as membranas que o envolve, as meninges, pode levar a meningite. Podem acometer também os ouvidos, provocando otites, além de outros órgãos.

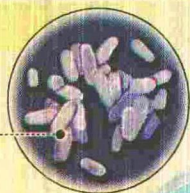
SINTOMAS DAS PRINCIPAIS DOENÇAS

Meningite

Febre, dor de cabeça intensa, náuseas, vômitos, rigidez de nuca (resistência para dobrar o pescoço). Em crianças com até nove meses de idade os sintomas são febre, enrijecimento com crescimento da fontanela (moleira), irritabilidade intensa, recusa da alimentação e até convulsões.

Pneumonia

Febre, tosse com catarro, calafrios, falta de ar, aumento dos batimentos cardíacos e do número de respirações. Muitas vezes a maioria dos sintomas pode estar ausente.



DOENÇAS CAUSADAS POR PNEUMOCOCOS

Meningite

Meningite bacteriana (infecção das membranas que revestem o sistema nervoso: cérebro e a medula espinhal)

Otite média (infecção do ouvido médio)

Empiema torácico: infecção da pleura (membrana que envolve os pulmões), com formação de pus que se acumula no local

Artrite

pneumocócica: Infecção das articulações: mais rara, geralmente associada a pneumonia ou meningite

Pneumonia

Endocardite pneumocócica (infecção das válvulas do coração)

Peritonite

(infecção na cavidade abdominal)

Septicemia

(infecção no sangue)

Infografia: Rubens Paiva

Paulo de Araújo/CB/30.9.05



PNEUMONIA BACTERIANA: MARCELA DANTAS TOSSIA MUITO, TEVE FEBRE, INDISPOSIÇÃO, DOR NO PEITO E CATARRO

GOVERNO SEM RECURSOS

Pessoas saudáveis que querem evitar os males do pneumococo devem procurar apenas a rede particular. "O governo federal estuda implantar a aplicação de doses na rotina de imunizações da rede pública. Mas são caras. Já é um avanço o Brasil oferecer gratuitamente a pacientes com problemas crônicos. Há países de primeiro mundo que não oferecem", diz a gerente de Vigilância Epidemiológica e Imunizações da Secretaria de Saúde do DF Ivone Perez. Em clínicas particulares, as doses contra o pneumococo custam em torno de R\$ 240.

TIRA-DÚVIDAS/ INFECÇÕES

1 Quais os indivíduos com maiores riscos de contrair infecção? Particularmente as pessoas que possuem outras doenças, principalmente aquelas que levam à alteração do sistema imunológico como a desnutrição (bastante comum em nosso meio), anemia falciforme (forma de anemia herdada geneticamente por indivíduos de ascendência negra), pessoas que precisaram tirar o baço cirurgicamente por outras doenças (parte da defesa contra estas bactérias é produzida no baço). A pneumonia pneumocócica pode ocorrer também após quadros de bronquite ou após quadros virais (inclusive vírus da gripe).

2 Como tratar?

Existem vários antibióticos que podem agir contra estas bactérias. Observa-se um aumento da resistência a vários antibióticos, o que chamamos de microrganismos multirresistentes.

3 Como é feita a prevenção?

Por meio da vacina pneumocócica, que é altamente eficaz para indivíduos acima de dois anos de idade. Protege contra os tipos mais comuns de pneumococos e reduz em cerca de 80% a 90% as chances de formas graves da doença. Há uma outra vacina, a Pnemo 7 Valente Conjugada, que é indicada a crianças com menos de dois anos.

Fonte: Carlos Grosphen Júnior, especialista em clínica médica e consultor de Saúde do Correio Braziliense